

342 INTOXICAÇÃO CRÔNICA COM ALUMÍNIO EM RATOS: EFEITO SOBRE A MEMÓRIA EM DIFERENTES TAREFAS. Miriam G. Brunstein, Cyntia A. Fin, Carla Dalmaz e Ivan Izquierdo. (Centro de Memória, Dep. Bioquímica, Inst. Biociências, UFRGS).

A administração de alumínio (Al) em animais experimentais promove alterações citoesqueléticas, e diminuição de capacidades comportamentais, semelhantes ao que se observa em humanos na doença de Alzheimer. Existe, inclusive, acúmulo de Al em lesões próprias dessa demência, sendo atribuído a esse metal um papel na etiologia da mesma. Este trabalho tem por objetivos: desenvolver um modelo de tratamento crônico com Al em ratos e observar seus efeitos sobre a memória em diferentes tarefas. Foram utilizadas ratas Wistar, de 60 dias. O grupo tratado recebeu 0,5% de $AlCl_3$ (0,28% de Al) na água, sendo esta a única fonte de líquido, e o grupo controle recebeu água. O tratamento durou 40 dias. Observou-se a ingesta líquida e sólida e a evolução do peso. Ao fim do tratamento, dosou-se o Al no sangue e no encéfalo, e foi medido o peso do encéfalo. Entre 30 e 40 dias de tratamento, os animais foram expostos às seguintes tarefas: esQUIVA INIBITÓRIA, esQUIVA ATIVA DE DUAS VIAS e campo aberto. Os resultados mostram que, embora a ingesta líquida do grupo tratado seja menor, o peso evolui da mesma maneira que o grupo controle. Não houve alteração no peso do encéfalo, nem nas concentrações de Al nos tecidos utilizados. O modelo apresentou-se adequado para estudos comportamentais. Somente na tarefa de campo aberto foi observado efeitos sobre a memória, com diminuição da mesma (diferença treino-teste menor que o grupo controle), possivelmente porque, por suas características, envolve estruturas cerebrais distintas em relação às demais tarefas. (FINEP/CNPq/PROPESP).